

Airton Quadros pede cumprimento da Constituição e do direito de ir e vir

No começo da sessão de 27 de julho, a Tribuna Livre foi ocupada por Antônio Airton Quadros, presidente da UMAC – União Montenegrina das Associações Comunitárias. Iniciou mostrando um exemplar da Carta Magna: “é um ultraje o que está sendo feito com o direito de ir e vir com segurança, que está na Constituição, porque há anos nos batemos para ter este direito”.

Da Redação

Montenegro - Denunciou: “este direito corre risco, pois a travessia de Montenegro está dividida em duas. Não deveria ser assim!” Prosseguiu, comentando recente visita do Secretário de Obras do Estado, durante a qual o acompanhou numa caminhada por todo o trecho da RSC 287 que passa por Montenegro. Referindo-se ao Secretário, protestou: “balela! Sou sincero: este cidadão não merece que nós, patrões dele, paguemos o seu salário”.

“Há cinco anos, nós estamos nesta caminhada, esta luta ferrenha, que é Montenegro dividida em duas partes”. Acrescenta: “é uma luta desigual, diz



Airton na Tribuna da Câmara

respeito ao direito de ir e vir com segurança, que está na nossa Constituição”. Fazendo referência aos moradores do outro lado, diz que “nós chegamos primeiro que a rodovia”. Citando protesto realizado há cem dias, afirmou: “a Justiça vai decidir o destino das melhorias na RSC 287”.

Outro fato mencionado foi uma audiência na Justiça há quinze dias, em Porto Alegre, em que foi acatado o recurso da Prefeitura de Montenegro sobre o tema. “Ficou desnudado para os morado-

res em Montenegro que nossas leis são com ponto e vírgula”. “Infelizmente, esta Carta, a Constituição, deveria ser seguida. Temos um Código Civil, que não nos ajuda de jeito nenhum”. Lembra que houve duas Audiências Públicas convocadas por edital, “assinado por nosso gestor maior”. “Foi assinado e rasgado, em duas Audiências Públicas foi rasgado o que foi apresentado lá, isto é difícil”.

Quadros fez um agradecimento ao Ministério Público, através do Pro-

motor Thomás Colletto, “que deu o pontapé inicial da nossa caminhada”. “Não tivemos uma atuação total da Câmara de Vereadores passada”, prosseguiu. Dirigindo-se à Rose Almeida, agradeceu a ela por ter sido uma das Vereadoras que apoiou os moradores. Em seguida, mostrou projeto de melhorias na RSC 287, elaborado pelo DAER, lamentando que ele não chegasse a ser um documento que deveria estar junto com o da convocação para a audiência pública. (Acom Câmara)